

Avaliação de focos de *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex* sp. nas microrregiões de João Pessoa e Litoral Sul da Paraíba, Brasil

Flávio M. T. Medeiros¹; Amanda S. Brito¹; Andresa R. B. V. Santos¹; Luiz C. Alves²; Fábio A. Brayner²; Joelma R. Souza^{3,4}, Bruno H. A. Galvão^{3,4}; Marília G. S. Cavalcanti^{3,4}

¹ Discentes de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Bairro Jardim Cidade Universitária, CEP 58051-970, João Pessoa - PB, Brasil. Email: flavio.moura@live.com; ² Pesquisador, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ, 50670-420, Recife, PE; ³ Docente, Departamento de Fisiologia e Patologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil. ⁴ Pesquisador, Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 58051-970, João Pessoa, PB, Brasil

O número de casos de dengue, zika e chikungunya na Paraíba tem alertado sobre a importância da vigilância epidemiológica como ferramenta capaz de promover medidas de prevenção. Além dessas arboviroses, mosquitos do gênero *Culex* podem transmitir parasitoses, como a filariose bacroftiana. O objetivo deste trabalho foi analisar a positividade dos focos de reprodução de vetores transmissores de doenças em algumas cidades da grande João Pessoa – Santa Rita, Cabedelo e Conde - e da microrregião do litoral sul – Alhandra, Caaporã e Pitimbu - para a presença de larvas e pupas dos mosquitos transmissores *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex* sp., com a finalidade de elaboração de propostas de intervenção em cidades com elevada capacidade reservatória desses vetores. Esses locais foram analisados quanto à quantidade de focos de proliferação dos mosquitos. Além disso, foi determinada a espécie e a presença de larvas e/ou pupas. Na Grande João Pessoa, dos 527 possíveis focos analisados, 477 mostraram-se positivos para a presença dos vetores, representando 90,5% do total, sendo encontradas 2.752 larvas e 246 pupas. A cidade dessa região onde os números foram mais expressivos foi Santa Rita, apresentando em 232 focos positivos, 1.475 larvas e 169 pupas de *A. aegypti*, 51 larvas e 3 pupas de *A. albopictus* e 135 larvas e 6 pupas de *Culex* sp. No litoral sul, dos 109 possíveis focos investigados, 102 mostraram-se positivos para a presença dos vetores, que equivale a 93,5% do total, sendo encontradas 516 larvas e 111 pupas. A cidade onde os números foram maiores foi Alhandra, evidenciando em 74 focos positivos, 323 larvas e 63 pupas de *A. aegypti*, 48 larvas e 5 pupas de *A. albopictus* e 17 larvas e 22 pupas de *Culex* sp. Esses números expressivos nos permitem relacionar o aumento na incidência de arboviroses com um incremento na existência desses vetores nas cidades analisadas, apontando uma necessidade de intervenção para diminuir essas arboviroses através do controle vetorial.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus*, *Culex* sp.

Apoio: UFPB, Ministério da Saúde e Secretaria Estadual de Saúde.